



grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS
RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ
DO MUNDO
RURAL
PELO SEU
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 373/281
MARÇO 2019

EDITORIAL

Por:
Jacinto Filipe

Promover e integrar

O Papa Francisco, numa das suas intervenções mais recentes chamava a atenção de todos os católicos, para o papel fundamental e imprescindível que a Igreja, no seu todo, deve desempenhar em ordem à promoção e à integração de todas as pessoas, independentemente da sua raça ou convicção religiosa/política. Por mais difícil ou problemático que este apelo nos possa parecer o certo é que, se não pusermos a pessoa e a sua dignidade acima de tudo podemos estar a incorrer no risco grave de nos limitarmos a gastar o nosso tempo e energias a valorizar, em demasia, preceitos, formalismos, ou as estruturas, etc..., esquecendo que essas opções, em lugar de valorizar e aproximar, só criam distanciamento e desintegração.

Temos que estar e ser Igreja como Comunidade abrangente e activa, consciente do seu papel Evangelizador, assumindo as fragilidades e incoerências, mas sempre disposta a pôr as pessoas, a sua dignidade e a justiça, acima de tudo, aliás como o fez sempre o nosso Mestre e seu fundador Jesus Cristo.

É bom, faz falta que rezemos, mas nunca esqueçamos que a melhor, a mais eficaz de todas as orações, é aquela que brota do coração, é aquela que facilita um diálogo silencioso, mas de grande proximidade com Deus, que nos interpela e dá respostas concretas para os nossos passos diários, que têm a ver com a família, o trabalho, a cidadania, a justiça e a solidariedade, mas também com os medos, as fragilidades e os erros.

É estranho que tanta gente, aproveitando-se do descontentamento das pessoas, porque o seu humano, por mais que tenha, é sempre um eterno insatisfeito, porque estando focado no TER, isso leva-o a esquecer e a ignorar que ele, provavelmente, até será um feliz, comparativamente com os milhões de seres humanos que, vítimas dos conflitos armados, das perseguições, dos cataclismos e da seca, vivem com um euro por dia. Ignorar estas realidades, empurrando-a para bem longe da sua porta, fechando fronteiras, a pretexto de assim estarem a defender os seus conterrâneos, a sua identidade, e a sua pátria, invocando para esse agir, o nome de DEUS, é muito estranho. Mas que Deus será esse? Eu acredito no Deus de AMOR, do PERDÃO, da JUSTIÇA e que é PAI de TODOS. Não será que estão a bater na porta errada?

Ajoelhem-nos e façamos silêncio:
Jesus pede aos homens que mudem de vida
e o papa Francisco pede-nos uma conversão ecológica!



Escutar Deus ...

... atender ao grito da Terra !

Leia:

- O Editorial
- Mudar... com a vida – p. II
- Ferrugem americana – p. II
- Projeto «ACOLHE» – p. III
- Formar em Ecologia Integral – p. III
- Proposta para a Quaresma – p. IV
- Preocupações à porta da Igreja – p. IV



Caminhada Pascal...

Como são belas as mãos que sabem partilhar do seu pão
... os pés dos que anunciam a Paz
... os olhos que sabem chorar com quem chora
... os lábios que sorriem e também rezam
... os corações que sabem perdoar generosamente
... os ombros que carregam as cruzes dos outros
... os ouvidos que escutam a Palavra de Vida
Como são belas as palavras que proclamam a Esperança!

Mudar de Vida... ou Mudar com a Vida?

Muita gente me pergunta o que é o "Gerir o Ser"? A melhor resposta que sinto e tenho... é um movimento em mim que se entrega aos outros!

Surgiu numa fase de dúvidas em relação à minha carreira e ganhou mais expressão com a perda dos meus 2 bebés em gestação.

Como sou de gestão de recursos humanos sempre soube o quanto é importante gerirmos o que somos... a pouco e pouco fui introduzindo nesta visão mais racional e estratégica, uma consciência mais intuitiva, emocional e integrativa.

E assim estou hoje, a aprender sempre, a acolher o que a vida me traz, a viver cada momento com mais consciência e essência, a responder ao que o meu Ser quer! E o que o meu Ser quer é tanto... que é gerido com o que Sou e Tenho.

Tem a presença da Acção Católica, e sem dúvida, do método de revisão de vida: que me desafia a ver, julgar e agir!

Tem o apoio da minha família e amigos, o suporte da minha história e experiências, o toque da minha herança familiar e de todos

aqueles que contribuíram para aquilo que eu sou hoje.

Partilho tudo isto com os outros... porque a gestão das pessoas me mostra, que é fundamental que cada um se conecte com o que É, com a sua verdade, que dê voz aos seus sonhos, que se encante com a magia do amor, que resgate o poder interno, que caminhe mais seguro de si, que possa "gerir o ser que É".

Assim surgiu em mim este trabalho do Ser.Feminino e os Círculos de Mulheres, em honra ao meu feminino esquecido e tantas vezes não olhado, mas também querendo trazer novas perspetivas, capacitação e empoderamento a outras mulheres. Nasceu também o projeto das mãos de mãe para apoio a outras mães nos seus grandes desafios.

Surgiram também programas de carreira porque acredito tanto no potencial e talento. Vejo tanta gente perdida, sem foco, desligada do seu interior e da vida, sem sonhos, sem vontade, sem autoconhecimento do que são e do que podem ser. Então transformei as minhas entrevistas de trabalho em entrevistas de consciência. Construí um modelo de CV inte-

rior, para um despertar de essência, verdade, missão e vocação. Com a minha experiência de gestão, estou também a apoiar e a desafiar pessoas e projetos a darem asas aos seus sonhos, e ferramentas que lhes permitam concretizar projectos pessoais e profissionais com mais sentido e alma!

Mudei de vida? Não... mudei com a vida! ...Porque me permito à vida!

E por isso vivo a gratidão da oportunidade que a vida me dá de Gerir o meu Ser!

Ana Lino



Fotos: Direitos Reservados



Fotos: Direitos Reservados

FICHA TÉCNICA

Director

Jacinto Duarte Filipe

Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe
Filipa Vicente (JARC)
Rosália Batalha (ACR)
Dália Miranda (Adm.)
João Gamboa (Porta Voz)
P. Joaquim Batalha

CASA DO OESTE

Ribamar
Av. 25 de Abril,13
2530-627 RIBAMAR LNH
Telef.: 261 422 790
Fax: 261 422 790
E-mail: casadooeste@sapo.pt
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE
FUNDAÇÃO
JOÃO XXIII

Sugestão de Leitura: PHILIPP MEYER, escritor americano do séc. XXI

'Ferrugem americana'

Nasceu em 1974, cresceu no bairro de Hampden, em Baltimore, nos Estados Unidos da América. Abandonou a escola aos 16 anos, trabalhou cinco anos como mecânico de bicicletas e como voluntário no Shock Trauma Center de Baltimore. Aos 20 anos decidiu tornar-se escritor. Aos 22 anos foi admitido na faculdade de Cornell e formou-se em Inglês. Recebeu vários prémios. Em 2009 escreve este livro e em 2013 "O Filho", mais tarde transformado em série televisiva.

Ferrugem Americana

A crise do aço instala-se, as fábricas começam a fechar e uma comunidade com um nível de vida razoável é corroída pela pobreza e por um desespero contido. A falta de esperança, a resignação marcam a vida das pessoas. É a dissolução de um certo sonho americano de prosperidade eterna.

"Isaac English é deixado a tomar conta do pai depois do suicídio da mãe e de a irmã ter fugido

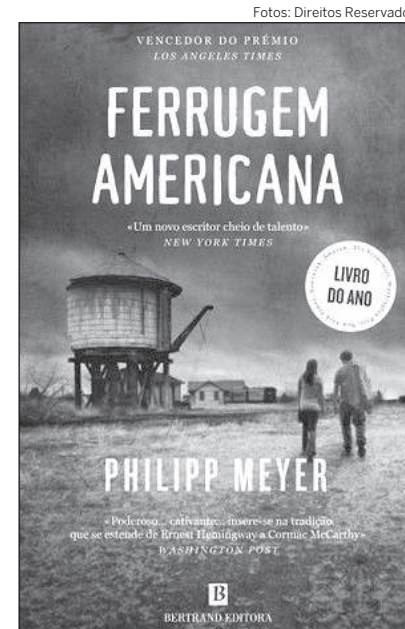
para a universidade de Yale. Quando finalmente decide partir, acompanhado pelo seu melhor amigo, o temperamental Billy Poe, antiga estrela do futebol do liceu, são apanhados num terrível acto de violência que muda as suas vidas para sempre."

O autor conta-nos a sua história intercalando os diferentes pontos de vista das personagens mas fá-lo de uma forma que nos prende à narrativa e o enredo provoca uma tensão que é palpável. As personagens são muito humanas, muito reais, com muitos mais defeitos que virtudes. Há uma angústia permanente no coração de cada uma delas. Sentimo-nos envolvidos, a desejar o que moralmente pode não ser correto! Interrogamo-nos sobre as marcas dos afectos, o valor das relações, a imprevisibilidade dos acontecimentos.

É uma dura história de lealdade entre amigos. Fala de vidas não vividas

Hermínia Rebelo

Título: 'Ferrugem Americana'
Autor: Philipp Meyer
Editora: Bertrand Editora
ISBN: 9789722522830
Encadernação: Capa mole
Páginas: 416
Romance



Fotos: Direitos Reservados

Projeto “ACOLHE” cumpre seus objetivos:

Um presente e futuro mais risonho para uma família de refugiados sírios

No início de 2016, um grupo de voluntários da Salgueirinha (Óbidos), membros da Fundação João XXIII, sentiu que poderia fazer mais do que discutir a problemática da guerra na Síria e a consequente fuga de civis, em condições dramáticas, do seu país.

Foi então que, sob a égide da Casa do Oeste / Fundação João XXIII, se desenvolveu o Projeto “Acolhe”, disponibilizando-se condições para o acolhimento e integração de uma família síria, nas Caldas da Rainha, tendo em vista a total autonomia da família acolhida num prazo de dois anos.

Este projeto foi alvo de um protocolo de colaboração com a PAR – Plataforma de Acolhimento aos Refugiados, no âmbito do Programa PAR Famílias.

Genericamente coube à equipa do Projeto “Acolhe” proporcionar e gerir meios de alojamento, alimentação e vestuário à família, bem como apoio na integração laboral, acesso à educação da criança em idade escolar, acesso ao Serviço Nacional de Saúde, Segurança Social, apoio no contacto com as entidades oficiais e com a própria PAR.

A família Alandaj chegou ao aeroporto de Lisboa a 28 de Setembro de 2016, e foi, desde logo, recebida por alguns elementos da comunidade que a ia acolher.

Constituída por pai, mãe e bebé de um ano, a família síria não falava português, e o inglês era muito rudimentar. Para além das dificuldades de comunicação, era evidente a ansiedade e receio sobre o que o futuro lhes reservava, depois de cerca de dois anos em trânsito desde Damasco, passando pela Turquia, onde nasceu a bebé, e Grécia.

As famílias da Salgueirinha, a que se juntaram alguns voluntários amigos, mobilizaram-se para proporcionar todos os bens e serviços necessários à família acolhida, nomeadamente o apoio emocional e afetivo absolutamente indispensável à recuperação da situação traumática em que viveira. Foi um projeto que envolveu as várias gerações desta pequena comunidade e que teve resultados concretos muito positivos na integração da família.

Durante estes dois anos, foi feito um trabalho intensivo nas mais variadas vertentes, desde



acompanhamento a estabelecimentos de saúde, ensino, SEF, Segurança Social, Centro de Emprego, passando pela vertente social e integração na comunidade - local e de outros Sírios em Portugal -, pelo proporcionar das melhores condições possíveis de estabilidade e integração.

A família já deixou de receber o apoio financeiro estatal para refugiados por ter atingido os 2 anos de permanência, vivendo atualmente dos rendimentos próprios.

Hoje, o pai tem um emprego estável que garante a autonomia financeira da família, a mãe beneficiou de um programa de inserção no trabalho por parte do Centro de Emprego, que já terminou e encontra-se desempregada e a bebé frequenta uma creche numa IPSS onde está plenamente integrada.

Podemos afirmar, sem dúvida, que o “Projeto Acolhe” cumpriu o seu objetivo.

Com o estatuto de proteção subsidiária atribuído pelo Estado

Português, o apoio da PAR ao nível técnico (se necessário) e o inestimável e intenso acompanhamento da comunidade que a acolheu e que continua a enquadrá-la afetivamente, estamos certos de que o presente e o futuro da família Alandaj é mais risonho e pacífico, e que esta iniciativa é um exemplo concreto de Solidariedade que poderá ser multiplicado por outras comunidades.

Patricia David

Formar para uma Ecologia Integral

Este foi o tema que os militantes da ACR de Lisboa abraçaram para refletir neste início de Quaresma. O Encontro realizou-se na Casa do Oeste, em Ribamar da Lourinhã, no domingo, 10 de março e ultrapassou a meia centena o número de participantes desta atividade.

A reflexão do dia teve a colaboração da Dr^a Maria Eduarda Ribeiro, dirigente da Rede da Casa Comum. Desta ressaltamos as seguintes conclusões:

1. A Terra, a nossa Casa Comum, está hoje a viver uma emergência ecológica motivada sobretudo pelas atitudes e comportamentos humanos.

2. A cultura contemporânea quer **tudo e já**, não olhando a meios para satisfazer a sua ganância, destruindo o equilíbrio e os recursos de uma forma já praticamente irreversível.

3. Neste percurso o fosso entre ricos e pobres tem vindo a aumentar permanentemente criando desigualdades sociais que colocam em risco a dignidade de muitos filhos de Deus.

4. Apesar do que já sabemos hoje sobre as consequências de continuarmos neste caminho de consumismo desenfreado e de nos discursos já a maioria das pessoas mostrar ter consciência de que é necessário mudar de rumo, os nossos comportamentos não se têm alterado significativamente.

5. É necessária uma Educação Ecológica que promova a indispensável mudança, “o coração humano tem que mudar” (Papa Francisco). É-nos pedido que a dimensão da fé seja valorizada e elevada à capacidade interventiva e crítica, no sentido de denunciar o que está mal e ajudar a construir o caminho. O Papa Francisco, na Encíclica Laudato Si, dá-nos imensas pistas para a necessária transformação e não tem medo de ser crítico relativamente ao modelo económico vigente, que não está ao serviço do desenvolvimento sustentável.

Face a estas conclusões os participantes partilharam as suas experiências em ordem a novas atitudes tomadas e a tomar no dia-a-dia e que passam pela con-



versão de um olhar consumista, individualista e materialista sobre o mundo para um olhar de contemplativo, de gratidão e de partilha com toda a “Criação”. Chegou-se deste modo aos seguintes desafios/compromissos:

- Cada um de nós deve dar um testemunho de responsabilidade social e ecológica.

- É importante estarmos presentes na construção dos orçamentos participativos das autarquias e aí serem feitas propostas de políticas mais amigas da eco-

logia integral.

- A urgência da mudança torna indispensável que nos organizemos de várias formas com vista à implementação dos «5 Rs» (Reciclar, Reutilizar, Reduzir, Recusar e Repensar), em casa, na escola, nos nossos locais de trabalho, pois o nosso testemunho pode ajudar a discernir sobre a realidade que nos rodeia e a mudar os comportamentos de outros.

- É fundamental que além de alterarmos as nossas práticas tenhamos a coragem de fazer pro-

postas políticas de alterações profundas no modelo económico para que progressivamente se passe de uma economia baseada em conceitos capitalistas e consumistas para uma economia circular em que os bens são produzidos para ciclos de vida longos e as pessoas adotem comportamentos de consumo mais frugais de acordo com as suas necessidades reais.

Tiago Isabel e Rosália Batalha

(pela Equipa Diocesana da Ação Católica Rural)

Proposta para a quaresma...

Guardar silêncio ...

Viver no outro lado de mim.

Imagino - retiro-me uns dias - para ter uma vida de contemplação, trabalho manual e silêncio. Pode ser em minha casa, no canto longe da televisão... Vou estar no outro lado de mim, menos visitado, mais sereno. Quero começar a seguir ao carnaval.

Procuro uma zona de mim em que me é possível o isolamento interior e a determinação para levar uma vida simples, frugal, com algum ascetismo, isto é, com pouca coisa.

Não preciso de um bosque denso para encontrar o silêncio... que esse, em certas horas, em certos dias... está dentro de mim.

Atenção às curvas e contracurvas, à vegetação intrincada de pensamentos e sensações que trazem sinal de aproximação de perigo... à inclinação do sol que se vai e dá lugar ao frio.

Não permito a entrada ao ruído do exterior, à balbúrdia deste tempo, desligo o telemóvel, e vou dar menos uso ao computador. Quero viver um tempo de clausura.

Anuncio aos da minha casa (pais, mulher, amigos das reuniões...) *vou-me retirar por uns dias*, (não têm de ser quarenta...) um dia agora, dois para a semana, dois para outra. Adeus.

O silêncio está a chegar, devagar, sim, vai chegando.

- Uma bem-aventurança de cada vez:

“BEM-AVENTURADOS OS MANSOS/NÃO VIOLENTOS PORQUE HERDARÃO A TERRA”

“...Somos puro poder: podemos ver, pensar, agredir... Este poder é pura possibilidade que posso empregar em minha “defesa” se me sinto ameaçado. Esta Bem-aventurança coloca-nos a pergunta: que fazemos com o nosso poder?”

(autor desconhecido)

Tenho sempre horas e dias para me questionar acerca dos meus comportamentos. No silêncio, descubro com mais clareza se tomo atitudes de posse, de mando, de imposição... e se quero mudar para o registo de ouvinte, de acolhedor, de alguém que espera.

A opção é sempre minha... apesar dos constrangimentos dos outros que me rodeiam.

“Escuto mas não sei
Se o que oiço é o silêncio
Ou Deus

Escuto sem saber se estou ouvindo
O ressoar das planícies do vazio
Ou a consciência atenta
Que nos confins do universo
Me decifra e fita.

Apenas sei que caminho como quem
É olhado e conhecido
E por isso em cada gesto ponho
Solenidade e risco.”

Sophia de Mello Breyner

Avelino Pinto

Assembleia de fundadores

Decorre no próximo dia 30 de Março na Casa do Oeste pelas 17h00 mais uma Assembleia de Fundadores, para apreciação do relatório de atividades e contas de 2018 e informações relevantes sobre a Fundação.

Segue-se para fundadores amigos e familiares a celebração da Eucaristia pelas 19h00 e logo depois como é já habitual um jantar com debate, pelas 20h00.

Desta vez o tema, com a pertinência actual das convulsões que decorrem um pouco pela Europa, será sobre *“as próximas eleições Europeias e o que está em causa?”*, num debate promovido com o apoio do Europe Direct Lezíria Oeste e a presença do Sr. Diretor Regional da Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, Engº José Nuno Lacerda da Fonseca.

Contamos com a tua presença e pedimos que tragas familiares e amigos. Lembra-te de confirmares a tua presença até dia 28 de Março, para o secretariado: 261 422 790 ou 915 779 037 ou geral@casadooeste.pt

No mês de Março:

Dia 21 – Dia Mundial da Árvore
Dia 22 – Dia Mundial da Água

Celebrar o Dia da água deve ser para implementar medidas com vista à poupança deste recurso, promovendo a sua sustentabilidade.

«Um outro olhar»

«PREOCUPAÇÕES

À PORTA DA IGREJA»?

Uma orientação religiosa tradicional consiste no dever de deixarmos as nossas preocupações à porta da igreja-templo quando entramos nela para rezar. Porém, sobretudo nas últimas décadas, também se reconhece a coerência da «conversa com Deus» sobre aquilo que nos preocupa; esta conversa-oração destina-se à vivência sobrenatural dessas preocupações e também à respetiva superação. No fundo, a vida humana é uma totalidade onde se interpenetram as dimensões naturais e as sobrenaturais.

Portanto, recomenda-se que entremos na igreja-templo, como somos e como vivemos; desse modo, estamos verdadeiramente perante, e em, Deus que nos conhece-ama infinitamente; claro que não se trata de

estarmos perante Ele a procurar as soluções dos problemas como se estivéssemos em casa, no trabalho ou noutros locais indicados para esse efeito; mas se, durante o diálogo com Deus, surgir alguma ideia inspiradora de soluções é natural que a aproveitemos.

Mas, dentro da Igreja, existem outros espaços além do templo; e essa mesma Igreja, na sua doutrina social, recomenda que os leigos se comprometam na solução dos problemas que vivem e dos problemas do mundo em geral; isso está consagrado, especialmente, no n.º 31 da Constituição Conciliar «*Lumen Gentium*» e em todo o Decreto «*Apostolicam Actuositatem*» (sobre o apostolado dos leigos). À luz destes documentos, pode afirmar-se

que é uma verdadeira infidelidade ao Concílio e à identidade dos leigos o facto de não haver espaços eclesiais ou outros em que estes dialoguem sobre: a) Os problemas sociopolíticos, à luz da doutrina social da Igreja; b) A procura de soluções para esses problemas, à mesma luz; c) A aceitação e complementaridade de opções sociopolíticas diferentes, entre eles, reconhecendo a sua compatibilidade com aquela doutrina; d) A preparação de cada participante no diálogo para a sua intervenção consistente nos meios sociais onde vive, trabalha ou exerce outras atividades.



Acácio F. Catarino